

Exmos.(as) Senhores(as),

O **Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista** congratula-se com a comunicação e posicionamento público de várias instituições e personalidades que lamentaram o incêndio que danificou parte do edifício principal da antiga Estação Ferroviária da Boavista, na madrugada do dia 11 de dezembro, atitude reveladora da importância que a cidade atribui a este singular elemento do seu património histórico.

Foi com especial satisfação que tomamos conhecimento através da comunicação social que a [Infraestruturas de Portugal \(IP\) solicitou prontamente a averiguação dos estragos](#) feitos a este edifício que está à sua guarda (e que é propriedade de todos os cidadãos portugueses) e das causas do incêndio, apresentando às autoridades uma [queixa-crime contra desconhecidos](#). Aguardamos com expectativa as conclusões desse inquérito que esperamos possa ser esclarecedor. Interpretamos esta atitude da IP como expressão do seu desejo de preservar e renovar este edifício de grande valor histórico para a cidade, em linha com o que o Movimento tem vindo a defender. Lamentamos apenas que esta quebra de silêncio da IP se tenha feito tão tardiamente, e apenas em consequência de um acontecimento desta natureza, e não em resposta às várias tentativas de contacto por parte do Movimento no sentido de conhecer o seu posicionamento para a preservação deste edifício e informar os cidadãos sobre os contornos dos contratos celebrados e sucessivamente renovados com a empresa El Corte Inglés ao longo de quase 20 anos, em prejuízo da cidade, que condenaram as instalações e o terreno da antiga estação ao abandono e decadência reiterados. Consideramos que o fundamental neste momento é que sejam efetivamente apuradas as causas deste incêndio, evitando reincidências que comprometam este património e a segurança pública. Assim como que sejam encetados todos os esforços para a recuperação e reutilização desta antiga estação ferroviária, elemento relevante da História e do Património da Cidade do Porto e que sejam rapidamente criadas condições para a abertura destes terrenos públicos aos cidadãos, indo ao encontro da [petição já subscrita por quase 10,000 pessoas](#), e

com apoio expresso de entidades e personalidades de diversos quadrantes, para a criação de um espaço verde de acesso público.

O Movimento ficou também agradado por ver que [PSD, PS, CDU, BE e PAN](#), denunciaram o estado de negligência em que se encontrava a estação. Realçamos que estes partidos constituem a maioria da Assembleia Municipal da Câmara Municipal do Porto, pelo que se espera que o Executivo da Câmara Municipal do Porto (CMP) tenha isto em consideração, e aceda à vontade expressa pela maioria para a preservação e proteção deste edifício histórico. Aproveitamos também para lembrar e esclarecer o Presidente da CMP, Rui Moreira, que o Movimento enviou [há mais de seis meses um pedido formal de classificação da estação como imóvel de interesse municipal](#), seguindo a recomendação da Direção Geral de Património Cultural (DGPC). Não é assim verdade, ao contrário do que sugere o Presidente da Câmara, que não seja reconhecido interesse patrimonial à antiga estação pela DGPC. Bem pelo contrário, esta entidade considerou que o edifício, não reunindo as condições para receber uma classificação de âmbito nacional, poderia ser merecedor de proteção municipal, e por isso recomendou que o processo fosse analisado nos serviços autárquicos. Ora este pedido encontra-se ao fim de 6 meses sem resposta por parte dos serviços da autarquia, em claro desrespeito pelos prazos legais para este efeito.

O Movimento ficou ainda surpreendido com a afirmação do Presidente da CMP de que, aquando do levantamento do património ferroviário do local (presumivelmente após o encerramento da linha), [as entidades responsáveis não consideraram de interesse patrimonial a primeira estação ferroviária do Porto](#), inaugurada em 1875. Aguardamos com expectativa que o Presidente da CMP apresente o mais rapidamente possível os documentos, relatórios e/ou pareceres que justificam esta surpreendente afirmação

Esperamos que esta crescente manifestação pública de apoio à preservação da antiga estação ferroviária da Boavista, a juntar-se ao pedido do nosso Movimento cívico de que seja criado um espaço verde de tranquilidade nos terrenos da antiga estação, mereçam finalmente a atenção dos nossos decisores políticos, nomeadamente a IP e a CMP, e sejam encetados esforços para reverter o

contrato-promessa assinado com a empresa El Corte Inglés (que pretende construir um centro comercial e uma unidade hoteleira neste espaço público), [como aliás foi solicitado pela própria CMP](#) - pedido esse que ainda não obteve qualquer resposta conhecida. Aproveitamos para chamar a atenção para o facto de que o projeto constante do Pedido de Informação Prévia submetido por aquela empresa privada e aprovado pela CMP no mês de setembro envolve a destruição deste património ferroviário e a construção massiva nesta zona central e de elevado valor estratégico para a cidade.

Consideramos fundamental que quer a IP quer a CMP tenham uma comunicação verdadeira e transparente com as cidadãs e os cidadãos a respeito deste grande empreendimento que ameaça afetar sobremaneira a vida dos munícipes, seja pelo impacto negativo no trânsito e comércio local, seja por privar os cidadãos de um futuro para esta zona da cidade mais condizente com os seus anseios. Recordamos ainda que um empreendimento desta natureza, à luz do regulamento do PDM ainda em vigor, não pode ser aprovado sem ser submetido previamente a um processo de discussão pública. Reclamamos, por isso, o respeito pelo direito à participação e auscultação cidadã no processo de tomada de decisão sobre o destino a dar a este património ferroviário da cidade e do país e aos terrenos públicos que lhe pertencem.

Porto, 18 de dezembro de 2020,

Pelo Movimento por um Jardim Ferroviário na Boavista